

ORA, POIS, QUAL SERÁ O SEU VOTO?

Roberta Montello Amaral¹

Hoje minha coluna é inspirada no sobe e desce do câmbio dos últimos dias e na disposição que tenho visto da classe média brasileira em se mudar para Portugal. Muitas pessoas decidem uma mudança tão radical quanto esta sem fazer um mínimo de programação e sem, sequer, pensar no quanto precisariam poupar ou ganhar para poder fazer o caminho inverso daquele que muitos de nossos pais e avós fizeram nos idos dos anos 40 e 50. Assim, resolvi apurar o valor da cesta básica de acordo com os preços praticados aqui em Teresópolis e os cobrados, em média, em Portugal.

O primeiro passo é fazer um levantamento de preços. Aqui em Teresópolis tenho a ajuda dos alunos dos cursos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis do UNIFESO. No final do mês de setembro houve a apuração do IPC/CB-FESO, o índice de preços da cesta básica de Teresópolis. Depois, é possível recorrer a uma pesquisa divulgada no site “morar em Portugal” para fazer a comparação. Excluindo-se o valor do pão (que consta do levantamento do IPC/CB-FESO, mas não foi apurado pelo site) e considerando o câmbio de 17 de outubro (dia em que escrevi esta coluna, quando o euro estava cotado em cerca de R\$ 4,40), o valor apurado para os dois casos foi o seguinte:

Produtos	Valor em Teresópolis (R\$)	Valor em Portugal (Euros)	Valor em Portugal (R\$)
Carne	132,28	29,94	131,74
Leite	20,93	3,68	16,19
Feijão	22,07	3,11	13,68
Arroz	11,16	1,68	7,39
Farinha	7,42	0,56	2,46
Batata	9,08	2,40	10,56
Tomate	29,01	8,91	39,20
Café em Pó	11,17	1,68	7,39
Banana	21,41	7,11	31,28
Açúcar	7,47	2,22	9,77
Óleo	3,02	1,19	5,24
Manteiga	34,30	1,29	5,68
Total	309,32	63,77	280,59

O que a gente percebe é que, em Portugal, gasta-se, com a mesma quantidade, quase 10% a menos do que aqui em Teresópolis! E isso ainda fica mais vantajoso a favor dos nossos ascendentes se levarmos em conta que o salário mínimo lusitano (557

¹ *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.

euros, equivalente a R\$ 2.450) é mais do que 2,5 vezes o salário mínimo nacional vigente no Brasil (R\$ 954)!

É claro que a decisão de mudar para um lugar tão distante e com uma cultura bem diferente da nossa (parecida em alguns aspectos, mas diversa em vários outros) não é tarefa fácil e nem depende somente deste custo. Conseguir uma renda para sustentar esta decisão não é tranquilo nem tampouco trivial (muitos dos jovens portugueses procuram outras pátrias para viver em função da baixa capacidade de geração de empregos que a economia portuguesa vem demonstrando). Mas isso nos faz ver que, ou pagamos muito caro, ou eles pagam muito barato pelo conjunto de alimentos que deveria ser a base de consumo dos grupos menos favorecidos de nossa sociedade. Melhor falando, ou pagamos muitos impostos, ou o governo português mantém um subsídio muito alto para garantir acesso dos mais pobres aos alimentos. Eu apostaria na primeira opção.

Assim, se você pensa em fazer este caminho de volta às terras europeias, sugiro que leve esta informação em conta. Se, por outro lado, ainda fica por aqui, talvez esteja na hora de refletir sobre a estrutura de nossa economia e de como ela é perversa com os menos favorecidos. No próximo domingo, teremos mais uma chance de externar nosso sentimento e, quanto mais informações tivermos para escolher este ou aquele candidato, melhor, não é mesmo? Bom voto para todos e boa jornada para aqueles que estão em busca de um caminho melhor! Até a próxima!